

Há alternativa a favor do povo: um KKE forte, rumo ao derrubamento do capitalismo

O governo SYRIZA - ANEL demitiu-se recentemente, o que resultou na antecipação de novas eleições parlamentares para 20 de Setembro.

Como é bem sabido, o SYRIZA ganhou as eleições em Janeiro de 2015 enganando os trabalhadores, prometendo a abolição das leis anti-povo, as quais foram anteriormente aprovadas pelos governos do PASOK e da ND, após os acordos (memorandos) com as organizações imperialistas (UE, FMI, BCE).

O KKE advertiu em tempo oportuno que o SYRIZA, um partido oportunista que se transmutou em partido social-democrata, foi escolhido pela burguesia para administrar a crise e não pode implementar uma linha política a favor do povo.

Segundo o nosso partido, não é possível haver saída que defenda os interesses da classe trabalhadora e dos demais estratos populares no âmbito do desenvolvimento capitalista, da UE e da NATO.

Como foi demonstrado nestes escassos meses de gestão do capitalismo, a "esquerda" SYRIZA, que governou em conjunto com a "direita" nacionalista do partido ANEL, não só não aboliu os dois anteriores memorandos e a maioria das 400 leis anti-povo, como as implementou, e aprovou no Parlamento um terceiro acordo (memorando), ainda mais penoso que os anteriores, com as potências imperialistas. Este acordo tem o apoio dos outros partidos burgueses e foi por eles votado no Parlamento: o partido de "direita" ND, o "social-democrata" PASOK e o do "centro" POTAMI. Este novo acordo suprime quaisquer direitos até então existentes, impõe novas reduções de salários e pensões, elimina direitos de segurança social, impõe tributação ainda mais pesada sobre os estratos populares, promove a política de privatizações, etc.

Além disso, o governo SYRIZA - ANEL atuou sistematicamente durante estes meses no quadro da participação do nosso país nas uniões imperialistas da NATO e da UE, da "aliança estratégica" com os EUA. Participou em todas as missões e exercícios da NATO, organizou manobras militares com Israel, prometeu aos EUA e a NATO uma nova base (na ilha de Cárpatos), votou na UE pela prolongamento e reforço da guerra comercial contra a Rússia, etc.

Ficou assim demonstrado que o governo



SYRIZA - ANEL é mais um governo anti-povo que, usando slogans "de esquerda", está ao serviço da burguesia, da UE e da NATO, tal como os anteriores governos. Hoje, os partidos do governo SYRIZA - ANEL, utilizando os argumentos antes utilizados pela ND e PASOK, defendem o novo acordo anti-povo afirmando ser o único meio de manter o país na zona euro e na UE, algo que apresentam como sendo a salvação do povo. O SYRIZA, tal como todos os outros partidos burgueses, semeia entre a classe trabalhadora e o povo a ilusão de que a UE e o capitalismo podem ser humanizados, enquanto os trabalhadores continuam a suportar as medidas anti-povo.

Simultaneamente, o sistema político burguês, com o objetivo de conter e controlar quaisquer mudanças radicais que possam surgir na consciência popular pela denúncia do papel do SYRIZA, continua a fabricar novos partidos. Um deles, com o nome de "Laiki Enotita" (Unidade Popular), foi constituído por antigos deputados e ministros do SYRIZA. Estas forças, que estiveram activas como "plataforma de esquerda" dentro do SYRIZA, arcam com graves

responsabilidades enganando o povo. Eles participaram, enquanto ministros, na implementação das anteriores leis anti-povo. Durante o período anterior, participaram activamente na tentativa de trapacear o povo afirmando haver uma proposta alternativa no seio da UE e concordando com o acordo anti-povo que o governo SYRIZA - ANEL assinou com a Troika a 20 de Fevereiro, com a proposta anti-povo de 47 páginas submetida pelo SYRIZA à UE, etc. Agora que as ilusões geradas pelo SYRIZA caíram por terra, estas forças promovem o retorno à moeda nacional como solução para o povo, juntamente com outras medidas para a administração do sistema. Elas actuam como "barreira" à radicalização do povo, procurando aprisioná-lo na via do desenvolvimento capitalista.

Ao longo de todo este período o KKE desmascarou sistematicamente o papel do SYRIZA e dos outros partidos burgueses, lutou pela abolição do memorando e de todas as medidas anti populares, por impedir novas medidas, pela intensificação da luta dos trabalhadores e do povo tendo em vista a recuperação das suas conquistas e a satisfação das

suas necessidades, sublinhando que a única solução alternativa do interesse da classe trabalhadores e dos demais estratos populares é:

o reagrupamento do movimento dos trabalhadores e a construção da aliança social popular entre a classe trabalhadora, os agricultores pobres, os empregados urbanos por conta própria, a juventude e as mulheres das famílias dos estratos populares com o objetivo de fortalecer a luta anti-monopolista e anti-capitalista para o seu derrube real, para a socialização dos monopólios, a saída da UE e da NATO e o repúdio unilateral da dívida, com o poder dos trabalhadores e do povo.

Estamos a travar a luta com esta linha a fim de fortalecer o KKE no movimento operário-popular e no Parlamento, continuando firmemente a luta pelos interesses da classe trabalhadora e pela sua libertação dos grilhões da exploração capitalista.

O KKE nas eleições do Janeiro 2015 teve 338.138 votos (5,5%), registando um aumento de 1%, em comparação com as eleições parlamentares de 2012 e passou de 12 para 15 deputados.

O governo SYRIZA-ANEL muito rapidamente abandonou até as mínimas promessas que fez ao povo antes das eleições. Simultaneamente, promoveu na íntegra os compromissos assumidos com o grande capital, implementou todas as medidas anti-povo dos anteriores governos e as políticas da UE. Prorrogou o 2º memorando do governo da ND e do PASOK e assinou um novo - o terceiro memorando - ainda mais duro, com medidas brutais, sem precedentes, invocando os mesmos argumentos dos governos anteriores.

O governo SYRIZA - ANEL no seu "Melhor"

Memorandos e dívida soberana:

- Prorrogação do 2º Memorando do governo ND-PASOK mediante o acordo de 20 de fevereiro no Eurogrupo;
- Declaração do Ministro das Finanças Sr. Varoufakis segundo a qual a Grécia pagará a sua dívida em "perpetuidade";
- Acordo e votação em conjunto com ND, POTAMI, e PASOK do 3º, ainda mais duro, Memorando;
- Em 15 de Julho, o Vice-Primeiro-Ministro Sr. Dragasakis agradeceu publicamente ao governo dos EUA a sua contribuição para a conclusão do 3º Memorando

Trabalho - pensões - serviços sociais:

- Redução da pensão mínima de 486,00 para 392,00€;
- Decisão sem precedentes, que suspende a atribuição de novas pensões a partir de 2015/01/01 (ou seja, ficaram sem qualquer pensão 80.000 beneficiários). Esta decisão foi revogada depois de protestos e mobilizações dos pensionistas;
- Corte do subsídio atribuído aos deficientes que permanecem hospitalizados mais de 30 dias;
- Utilização, para pagar aos credores, dos fundos destinados aos hospitais, dos fundos de pensão, municípios e outros organismos públicos;
- Declarações do ministro da Saúde: o governo deverá punir os doentes oncológicos que não tenham efetuado os exames preventivos obrigatórios através da cobrança de até 50% do custo do tratamento.

Privatizações:

- Privatização dos portos e de todos os 14 aeroportos regionais do país;
- O ministro da Defesa, durante a sua visita aos Estados Unidos em março passado, convidou os EUA a co-explorar os recursos naturais do Mar Egeu.

Política externa e de defesa:

- Aprofundou a cooperação estratégica e militar com Israel e multiplicou os exercícios militares conjuntos;
- Em abril, forças militares dos EUA e Israel participaram, pela primeira vez, em manobras militares do exército grego;
- Deu assistência ao regime reaccionário da Ucrânia;
- Participou e apoiou o prolongamento das sanções da UE à Rússia;
- Levantou a questão do alistamento de mulheres no exército;
- Segundo o Ministro da Defesa «A Grécia é, e sempre foi, um baluarte da Europa e do mundo ocidental na luta contra a tirania, o totalitarismo ... o nosso país é o pilar e o parceiro fiel do mundo ocidental e do sistema de segurança euro-atlântica»;
- Declararam a sua disponibilidade para ceder "instalações, as Forças Armadas, e também as grandes bases no Sul do Mar Egeu, a fim de facilitar às forças da Aliança (NATO) a intensificação da guerra contra o terrorismo" (maio de 2015).

"Lavagem Institucional" e branqueamento da «Aurora Dourada» nazista:

- O governo SYRIZA-ANEL foi o primeiro governo que convidou o partido nazista «Aurora Dourada» para uma reunião do Conselho Nacional de Política Externa;
- A Presidente do Parlamento pôs em causa a legitimidade dos leis que viessem a ser aprovadas sem a presença dos deputados da «Aurora Dourada» nazista detidos preventivamente por participarem em actos criminosos, como o assassinio do jovem cantor Pavlos Fyssas.

Medidas características do novo memorando do "governo de esquerda":

Manutenção do ENFIA (imposto sobre a propriedade das casas) e outras medidas duras fiscais da ND e do PASOK que levaram milhões de famílias das camadas populares ao desespero e **aumento adicional** das taxas do IVA, tributando os alimentos embalados e outros bens de consumo popular em massa com a taxa mais alta de 23%, suprimindo as isenções fiscais para agricultores, aumentando significativamente o IVA para as ilhas, etc.

Manutenção das medidas contra a segurança social na sua totalidade, que reduzem pensões, aumentam a idade de reforma, isentam o patronato de contribuições para a segurança social e **além disso** a introdução de novas medidas que anulam o que resta das reformas antecipadas, estabelecendo uma idade única de reforma aos 67 anos,

suprimindo os benefícios dos reformados com pensões muito baixas, aumentando as contribuições dos trabalhadores para a segurança social, arruinando os seus fundos ao mesmo tempo que procede à destruição de direitos. Outras duras medidas adicionais estão a ser estudadas em nome da sustentabilidade do sistema de segurança social.

Manutenção das relações de trabalho "medievais" que prevalecem nos locais de trabalho, congelamento dos acordos colectivos, manutenção de salários reduzidos e também **novas medidas adicionais** contra os trabalhadores em nome da adaptação às directivas da UE visando a expansão dos contratos individuais entre trabalhadores e patrões, reforçando o trabalho precário.

Implementação da caixa de ferramentas da

organização imperialista OCDE que prevê a liberalização das profissões, a abolição do dia de descanso no domingo, etc.

Manutenção das privatizações efectuadas e concretização de novas, dos portos, dos 14 aeroportos regionais, das ferrovias, da empresa que administra o gás natural, etc.

Criação de um mecanismo para hipotecar e vender a propriedade pública a fim de obter 50 mil milhões de Euros para reembolsar os empréstimos, etc.

Criação de excedentes primários de 1% em 2015, 2% em 2016, 3% em 2017, 3,5% em 2018 e a implementação de um mecanismo para corte automático de salários, de pensões, de gastos sociais se houver divergência em relação aos objectivos.

Durante esse período o KKE travou batalhas importantes dentro e fora do Parlamento: revelou que a política do SYRIZA não é fruto de inconsistência ou de hesitações, mas em vez disso é resultado do carácter social - democrata e anti-povo do seu programa para gerir a crise na UE na via de desenvolvimento capitalista. Provou-se que as "duras negociações" do governo grego foram empreendidas no interesse do capital e à custa dos direitos das pessoas. O KKE utiliza o seu grupo parlamentar de 15 membros para

destacar os problemas do povo, apresentando importantes projectos e propostas de lei, como o projecto de lei para a abolição do memorando e das leis de aplicação, o projecto de lei para a restauração dos convénios colectivos e dos direitos dos trabalhadores, e outros que o governo recusou discutir no Parlamento.

Protagonizou as lutas dos trabalhadores, dos pequenos agricultores, dos trabalhadores independentes, da juventude, as iniciativas de solidariedade com a gente que está a sofrer.

O KKE actua visando a melhor organização possível dos trabalhadores, o reagrupamento do movimento operário, o fortalecimento da aliança popular da classe trabalhadora com os agricultores pobres, as demais camadas populares a fim de intensificar a luta por mudanças radicais profundas. Actua lutando pelo cancelamento unilateral da dívida, pela socialização dos monopólios e o planeamento científico central da economia, pela saída da EU e da NATO, com a classe operária e o povo no poder.

Iniciativas Centrais do KKE

27 de Fevereiro: Protestos do KKE contra o acordo anti-povo de 20 de fevereiro



09 Maio: Eventos do KKE sobre a Vitória Antifascista dos Povos



02 de Julho: Grande comício do KKE contra o terceiro memorando



26 de Junho: Manifestações do KKE contra o acordo iminente



27 de Agosto: O primeiro comício eleitoral do KKE em Atenas



Momentos da luta de massas em 2015

- **1 de Abril:** Concentrações maciças dos pensionistas nas grandes cidades
- **05 de Abril:** Greve no sector do comércio contra a abolição do dia de descanso ao domingo
- **24 de Abril:** Demonstrações da PAME contra a entrega dos fundos dos hospitais, municípios, escolas, etc para pagar aos credores
- **1º de Maio:** Grandes manifestações da PAME em todas as cidades.
- **20 de Maio:** Greve da saúde para

denúncia da situação perigosa no sistema público e hospitalar

- **11 de Junho:** Comícios da PAME contra os planos de governo - UE - FMI.
- **23 de Junho:** Manifestação da PAME contra o 3º memorando iminente
- **10 de Julho:** Manifestações da PAME contra o terceiro memorando
- **15 de Julho:** Greve geral no sector público
- **15 de Julho:** Grandes concentrações da PAME contra o terceiro memorando



22 de Julho: Manifestação da PAME contra o segundo pacote do 3º Memorando

13 de Agosto: Protesto da PAME contra a votação do terceiro memorando no parlamento

13 de Maio: Eleições Estudantis 2015 demonstram influência significativa dos comunistas

Milhares de estudantes de institutos tecnológicos e universidades votaram nas listas da PANSPOUDASTIKI, a lista apoiada pela Juventude Comunista de Grécia (KNE) nas eleições estudantis. Panspoudastiki KS tomou-se mais uma vez a segunda força em universidades e institutos tecnológicos. Nas universidades, **KS Panspoudastiki** aumentou os seus votos e percentagem, alcançando **12169 votos (19,3%)**. Nas universidades, as listas de DAP (do Partido Conservador ND), da PASP (do Partido Social Democrata PASOK) e EAAK (esquerdistas-ANTARSYA) tiveram uma diminuição de votos, enquanto a lista de AREN (SYRIZA) recebeu apenas 7,42% dos votos. Nos institutos tecnológicos **Panspoudastiki KS** aumentou a sua percentagem e recebeu **4397 votos (23%)**. Todas as demais forças registaram diminuição e tiveram DAP 45,80%, PASP 18,51%, EAAK 1,96 e AREN (SYRIZA)... 2,11 %

O referendo de 5 de Julho e a posição do KKE

O governo SYRIZA - ANEL, numa tentativa de administrar a bancarrota dos seus compromissos pré eleitorais, anunciou um referendo para o dia 5 de Julho de 2015 perguntando se os cidadãos concordavam ou não com o acordo proposto pela UE, FMI e BCE. Os parceiros governamentais rejeitaram a proposta do KKE de colocar no referendo, além da proposta do governo, a questão da relação da Grécia com a UE. Os dirigentes dos partidos da coligação governamental apelaram ao povo no "não". Ficou implícito ao mesmo tempo que este "não" seria interpretado como aprovação da proposta governamental do acordo com a UE, FMI, BCE, o qual, nas suas 47+8 páginas também previa duras medidas anti-povo e anti-trabalhadores.

Ficou claro que o governo pretendia chantagear o povo levando-o a aprovar a sua proposta à troika, e na essência co-responsabilizá-lo pelo 3º memorando iminente. Assim, o KKE apelou aos trabalhadores que votassem a proposta do KKE,

dizendo não à proposta da UE-FMI-BCE, rejeitando a proposta do governo e exigindo a saída da UE, com o povo no poder. Isso traduzia-se no voto nulo. A posição do KKE era a única que desmascarava a alternativa falsa do referendo e dava expressão à vontade popular contra todos os memorandos.

Essa posição clara, classista e consequente foi legitimada 24 horas depois, quando, no dia seguinte, se realizou um conselho dos líderes políticos sob as auspícios do Presidente da República, onde todos os partidos, com excepção do KKE, concordaram numa declaração conjunta, que abriu o caminho para o 3º, ainda mais duro, Memorando.



Solidariedade com os imigrantes e refugiados

A solidariedade com os imigrantes e refugiados é uma questão de princípio para o KKE. Em abril, o KKE, o Partido Comunista de Itália, o Partido Comunista dos Povos Espanha e o PC de Malta, assinaram uma declaração conjunta sobre o

tema, sublinhando as causas, denunciando as responsabilidades dos governos da União Europeia e exigindo medidas imediatas de auxílio.

O KKE apela aos movimentos operários e populares que reforcem a solidariedade, condenando manifestações racistas e fenômenos

de exploração das necessidades dos refugiados, reivindicando: a abolição dos regulamentos de Dublin e Schengen; garantias para o deslocamento pacífico e seguro dos refugiados para os Estados - Membros da EU que são o seu destino real; a contratação imediata do pessoal

necessário para os serviços de recepção e de asilo; a criação de espaços dignos de recepção e hospedagem; nenhuma participação do nosso país nos planos dos EUA - NATO - UE e em intervenções imperialistas; a saída das organizações imperialistas euro-atlânticas.

INICIATIVA Europeia - uma nova forma de cooperação dos Partidos Comunistas



O KKE dá prioridade a uma nova forma de cooperação de partidos comunistas e operários a nível europeu, a "INICIATIVA de Partidos Comunistas e Operários pelo estudo e elaboração de assuntos europeus e pela coordenação de suas actividades" (<http://www.initiative-cwpe.org/>). Nela participam 29 partidos que não são membros ou membros plenos do PEE e baseiam-se nos princípios do socialismo científico assumindo um compromisso claro de lutar contra a UE.

No plano de trabalho aprovado na reunião do Secretariado da INICIATIVA em Maio passado, destacam-se:

- o apoio às lutas populares contra as intervenções imperialistas no Médio Oriente, na Ucrânia, no Norte de África e em outras regiões do planeta;
- o reforço da solidariedade com os imigrantes e refugiados;



- o enfrentamento do anti-comunismo, que se está a fortalecer nos países bálticos e na Ucrânia;
- a intensificação da acção dos partidos da "Iniciativa" em torno dos problemas dos estudantes e dos jovens trabalhadores;
- a preparação duma publicação sobre a contribuição do movimento comunista na luta dos povos;
- iniciativas sobre o Meio Ambiente;



- organização dum evento contra a NATO e as bases militares nos Balcãs, bem como um evento sobre o papel da UE;
- Contribuir para o esclarecimento sobre o carácter do TTIP.



Da contribuição do KKE no XVI Encontro de Partidos Comunistas e Operários: sobre a necessidade duma estratégia revolucionária moderna do movimento comunista



conduz à participação ou apoio aos governos burgueses, à procura de governos de "esquerda" de gestão burguesa.

As consequências são extremamente negativas. O fator subjetivo - os partidos comunistas e a classe operária - é "formatado" dentro dos limites do capitalismo. Tempo valioso está a ser desperdiçado... Enquanto a estratégia do movimento comunista não for ajustada com vista à concentração e preparação das forças da classe

operária e das camadas populares para a luta que visa derrubar o capitalismo, enquanto a luta contra o oportunismo não for reforçada e não for esclarecido que o socialismo é a única solução que pode satisfazer as necessidades do povo, a situação tende a deteriorar-se nos próximos anos. A lógica das especificidades nacionais constituiu o instrumento do "eurocomunismo", a fim de negar as leis científicas da revolução e construção socialistas e, hoje, o problema manifesta-se com os mesmos

ou similares argumentos. Naturalmente, cabe a cada partido comunista no seu país estudar o desenvolvimento do capitalismo e da estrutura social, a fim de tomar as medidas necessárias para adaptar a sua estratégia e as táticas ao desenvolvimento mais eficaz da luta de classes. Mas, isso é muito diferente da invocação das "especificidades" para justificar a substituição do caminho revolucionário pelo parlamentarismo, a desqualificação do socialismo em mudanças governamentais dentro do sistema. A construção do socialismo é um processo unificado, que começa com a conquista do poder pela classe trabalhadora, a fim de formar o novo modo de produção, o que vai prevalecer com a completa eliminação das relações capitalistas, das relações laborais de capital-salário. A socialização dos meios de produção e a planificação central são as leis da construção socialista, condições necessárias para a satisfação das necessidades populares....

..A estratégia dos partidos comunistas e a orientação fundamental da sua luta são determinadas pelo carácter da nossa era. Isso determina o carácter da revolução e as suas forças motrizes, a linha mobilizadora, a política de alianças e a intervenção política-ideológica na classe operária, para que a luta esteja orientada para o derrubamento das causas da exploração. O desenvolvimento social move-se em direcção a um nível mais elevado e não pode recuar devido à ocorrência da contra-revolução e do derrube do socialismo na União Soviética e noutros países socialistas. Toda a trajectória histórica é assinalada por grandes confrontos sociais, vitórias e derrotas das classes de vanguarda. Houve contratemplos, mas o elemento decisivo foi a lei geral relativa à substituição do

antigo sistema socioeconómico por um novo. O capitalismo desenvolveu-se, a concentração e centralização do capital levou à criação dos monopólios. As pré-condições materiais para a construção da nova sociedade socialista amadureceram. Estes são elementos fundamentais para a elaboração de uma estratégia revolucionária moderna que coloque no seu centro o carácter socialista da revolução e a resolução da contradição básica entre o capital e o trabalho.

A estratégia de "etapas intermédias" entre o capitalismo e o socialismo opera dentro do quadro do sistema de exploração, com o poder e os meios de produção a permanecerem nas mãos da classe burguesa e a exploração capitalista e a anarquia a serem mantidas. Esta estratégia tem causado atrasos na luta do movimento comunista, é elemento da sua crise e